



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## **NARRATIVAS MÍTICAS E O MODO DE PENSAR CONTEMPORANEO:**

**Uma influência com origem nas culturas gregas, judaico-cristãs,  
indígenas e da ancestralidade africana**

## **MYTHICAL NARRATIVES AND CONTEMPORARY THINKING:**

**An influence originating in Greek, Judeo-Christian, indigenous  
cultures, and African ancestry**

## **MITAJ RAKONTOJ KAJ LA NUNTEMPA PENSO:**

**Influo devenanta de grekaj, jud-kristanaj, indiĝenaj kaj afrikaj  
devenaj kulturoj.**

Tiago Soares dos Santos<sup>36</sup>Davi Santos Rocha<sup>37</sup>

### **Resumo**

O objetivo desse texto é abordar as influências do mito na sociedade atual. Os desafios contemporâneos são inúmeros, no meio de toda essa cacofonia de informações e problemas a mente humana se vê desolada, sem rumo e fustigada por inúmeras patologias sociais. Porém existe um guia ancestral que pode vir em socorro, o mito. Apesar de já permeado na sociedade, o mito ainda é para muitos um sinônimo de mentira e de uma explicação provisória da realidade, no entanto ele é o receptáculo da sabedoria de incontáveis gerações de seres humanos e ajudou a edificar grandiosas civilizações. A própria história do mito é a história da forma de pensar refletida nas nossas relações com o sobrenatural. Reconhecer a importância do mito é fundamental, suas múltiplas facetas fornecem um amplo campo de estudo e reflexão no qual é possível se debruçar para buscar entender como a sociedade e a mentalidade contemporânea foram estruturadas. Para isso, utilizando-se de leituras sobre o tema buscou-se a construção de um panorama sobre o conceito de mito, suas relações com o humano ao longo da história e suas influências hoje.

**Palavras-chave:** Mito. Mundo. Religião. Sociedade.

### **Abstract**

<sup>36</sup> Docente de Filosofia EBTT, IFPR - Campus Umuarama. Mestre e Doutor em filosofia pela Unioeste. Orientador de Davi Santos Rocha. E-mail: tiago.soares@ifpr.edu.br

<sup>37</sup> Estudante do curso Técnico em Química integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal do Paraná – Campus Umuarama. Bolsista Pibic-Jr - CNPq. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7942-0531>. E-mail: santosrochad68@gmail.com



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

The purpose of this text is to address the influences of myth in today's society. The contemporary challenges are countless; in the midst of all this cacophony of information and problems, the human mind finds itself desolate, aimless, and buffeted by countless social pathologies. However, there is an ancestral guide that can come to the rescue, the myth. Although already permeated in society, myth is still for many a synonym of lie and a provisional explanation of reality; however, it is the receptacle of the wisdom of countless generations of human beings and has helped build great civilizations. The very history of myth is the history of the way of thinking reflected in our relations with the supernatural. Recognizing the importance of myth is fundamental; its multiple facets provide a broad field of study and reflection in which it is possible to delve to try to understand how society and contemporary mentality have been structured. For this, using readings on the theme, we sought to build a panorama about the concept of myth, its relations with humans throughout history, and its influences today.

**Keywords:** Myth. World. Religion. Society.

### Resumo

La celo de ĉi tiu teksto estas trakti la influojn de la mito sur la hodiaŭa socio. La nuntempaj defioj estas sennombraj, inter ĉi tiu kakofonio de informoj kaj problemoj la homa menso trovas sin dezerta, sencela kaj plagita de sennombraj sociaj patologioj. Sed ekzistas praula gvidilo, kiu povas veni al la savo, la mito. Kvankam jam trapenetrita en la socio, mito ankoraŭ estas por multaj sinonimo de mensogo kaj provizora klarigo de la realo, tamen ĝi estas la ujo de la saĝo de sennombraj generacioj de homoj kaj helpis konstrui grandajn civilizaciojn. La rakonto de mito mem estas la rakonto de pensado reflektita en niaj traktadoj kun la supernatura. Rekoni la gravecon de la mito estas fundamenta, ĝiaj multoblaj aspektoj disponigas larĝan kampon de studo kaj pripensado en kiu eblas rigardi por kompreni kiel socio kaj la nuntempa pensmaniero estis strukturitaj. Por tio, uzante legaĵojn pri la temo, ni serĉis konstrui superrigardon de la koncepto de mito, ĝia rilato kun la homo tra la historio kaj ĝiaj influoj hodiaŭ.

**Ŝlosilvortoj:** Mito. Mondo. Religio. Socio.

### INTRODUÇÃO

A consciência mítica é um dos aspectos chave para a compreensão do ser humano, no entanto, o que se pode observar é que esse tema não tem sido tratado com a devida importância nos mais diversos círculos sociais. Para muitos o mito corresponde a algo sem importância ou se desvincula de sua função conceitual. É nesse cenário que o presente artigo visa mostrar como o mito se encontra ainda presente no ideário contemporâneo, valendo-se de exemplos e de análises de diversas culturas. O trabalho estrutura-se de modo a apresentar o panorama dos campos de estudo do mito e sua



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

definição, na sequência discutir as transformações do mito no desenrolar da história e, por fim, mostrar as influências do mito no mundo hodierno.

## O MITO E SUA INTERDISCIPLINARIDADE

A humanidade vivencia um ponto no mínimo curioso de sua marcha pela história. Doenças que dizimaram povos inteiros se tornam risíveis ante a medicina. O homem é capaz de ir até o insondável espaço sideral e os maquinários rasgam e remodelam rios, montanhas e outras paisagens naturais a seu bel prazer. Finalmente a espécie humana alcança seu ideal moderno de controle sobre o mundo ao ponto de que não é mais preciso afiar uma pedra sobre a outra para se defender de um lobo ou de qualquer outro predador. Pelo contrário, a sobrevivência dessas espécies depende do amortecimento da força humana sobre a natureza.

Pela primeira vez na história, o excesso de informações é mais preocupante do que a escassez delas. Diariamente milhares de *gigabytes* em novos conteúdos são lançados na Internet, cada um mais atrativo do que o outro, tudo muito novo e rápido. Em meio a tantas transformações e mudanças radicais a mente humana, por vezes, confunde-se a realidade e a virtualidade em um rememorar platônico da caverna. Os mitos podem fornecer um direcionamento para a vida, com mensagens de apoio advindas de séculos de empiria e sabedoria. As narrativas míticas são fortes aliadas na labuta diária em um mundo conturbado, assolado por constantes dúvidas e incertezas. Os mitos devem, portanto, ser estudados e esquadrihados, não só por seu valor nas sociedades antigas, mas também por sua inestimável contribuição nos tempos atuais. Como uma espécie antiga, com milênios de existência, a humanidade conviveu em um mundo verdadeiramente hostil por muito tempo. Nesse contexto o que guiou a humanidade foram histórias e narrativas que ajudaram a regulamentar sua conduta garantindo a união da comunidade e que difundissem comportamentos empiricamente mais sábios. Essas histórias são os mitos, que, apesar de não imbuir os humanos de um poder material real e imediato, acabaram legando o conhecimento e a vivência suficiente para que a busca do controle do mundo físico pudesse ocorrer de forma autônoma e sedimentada em uma sólida base.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Uma coisa que se revela nos mitos é que, no fundo do abismo, desponta a voz da salvação. O momento crucial é aquele em que a verdadeira mensagem de transformação está prestes a surgir. No momento mais sombrio surge a luz. (CAMPBELL, 1990, p. 49).

Estudar os mitos é estudar a própria forma de pensar humana e como ela se modificou por meio dos tempos com a inserção de novos saberes e tecnologias. O mito é um caminho direto para a compreensão da mentalidade de um determinado povo, em uma determinada época, sendo rico não só em conteúdo, mas também em significado, suas mensagens permitem acesso a um campo de estudo próprio, com múltiplas abordagens. O mito, portanto, é algo interdisciplinar. Como coloca Mircea Eliade:

Conhecer as situações assumidas pelo homem religioso, compreender seu universo espiritual é, em suma, fazer avançar o conhecimento geral do homem. É verdade que a maior parte das situações assumidas pelo homem religioso das sociedades primitivas e das civilizações arcaicas há muito tempo foram ultrapassadas pela História. Mas não desapareceram sem deixar vestígios: contribuíram para que nos tornássemos aquilo que somos hoje; fazem parte, portanto, da nossa própria história. (ELIADE, 1992, p. 77).

A caracterização do que é o mito é algo complexo que varia de autor para autor, mas a linha fundamental é a de que o mito é uma mensagem, ou uma espécie de guia. “O mito é uma narrativa. É um discurso, uma fala. É uma forma das sociedades espelharem suas contradições, exprimirem seus paradoxos, dúvidas e inquietações.” (ROCHA, 1996, p. 07). Nesse sentido, a narrativa mítica permite que a sociedade se veja refletida, exposta a si mesma em aspecto mimético. Esse processo representativo e imagético promove reflexão ou espelhamento em que seus problemas de ordem antropológica, religiosa, política e social possam ser enfrentados.

Já Mircea Eliade diz que:

O mito é uma realidade cultural extremamente complexa, que pode ser abordada e interpretada através de perspectivas múltiplas e complementares. A definição que a mim, pessoalmente, me parece a menos imperfeita, por ser a mais ampla, é a seguinte: o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do "princípio". (ELIADE, 1972, p. 9).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

No estudo do mito, múltiplas são as definições, pois o próprio mito também é múltiplo em sentido e interpretação. Tentar entender essa sabedoria expressa pelo mito é uma tarefa que, por vezes, envolve múltiplos conhecimentos. Alfarrábios inteiros poderiam ser escritos tratando do mito somente em uma de suas facetas, mas ainda assim não contemplariam todos os aspectos do universo mitológico. Dessa forma, para que um breve entendimento do mito e de seus impactos possa ser feito, todas as ferramentas disponíveis devem ser utilizadas. Nunca antes na história houve um fluxo tão grande de informações, captá-las, poli-las e, enfim, empregá-las no estudo do mito pode fornecer um norteamento e uma compreensão maior, contribuindo para um alinhamento dos saberes, sejam eles do campo da biologia, da sociologia, da filosofia, da psicologia e da própria antropologia. Isso é o que nos ensina Elíade (1972) na citação acima, quanto mais ampla for a compreensão conceitual do mito maiores serão as possibilidades de entender sua influência na construção social do humano no mundo e, como consequência, do próprio mundo.

## **O MITO, O HUMANO E A TRANSFORMAÇÃO**

Os seres humanos são seres distintos. Dentre as características que destoam essa espécie de qualquer outra podemos citar a imaginação, a criatividade e a curiosidade. Essas características são tão pungentes que acompanharam a evolução humana desde os primórdios. Por exemplo, em um passado não muito distante, quando viam um raio destruir uma árvore não sabiam o que era aquilo. Em sua ânsia compulsória de compreender as respostas para esse e outros fenômenos, criaturas de poder maior acabaram se tornando detentoras das explicações. Surgia então o mito. A realidade precisava de uma explanação, de um significado. A vida em comunidade precisava de um guia maior e as narrativas míticas assumiram esse papel no engatinhar da civilização humana e, posteriormente, ajudaram a consolidar gigantescos impérios, que perduraram por séculos. O mito é um guia, uma fonte de sabedoria e seu poder é justamente se adaptar, não importa o momento ou período histórico. O mito está na sociedade como seu constructo, bem como da natureza humana e, eventualmente, a capacidade dessa sabedoria de transbordar as camadas do tempo pode ser algo sobrenatural.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Scruton (2017) afirma que as religiões tradicionais estão próximas do ser humano tanto em sua constituição genotípica quanto da fenotípica e tal proximidade chega a possibilitar inferir que nada mais é necessário aprender das religiões bem como de seus discursos que são as narrativas míticas. É interessante notar que quando se trata de fé, de discurso religioso, a fala do crente parece extremamente fidedigna aos dados de realidade. Quando escuta um discurso de outra fé que difere da sua, pensa que o discurso do outro é absurdo, esquecendo-se de olhar racionalmente para a absurdidade de seu discurso religioso também. Esse processo é gradativo. A religiosidade de cada sujeito é algo enraizado de modo profundo em seu ser a ponto de superar qualquer discurso lógico-racional que fira sua crença.

Para que se entenda a importância do mito no mundo atual é necessário antes mergulhar na própria história dele, história essa que acompanha as modificações da tecnologia humana.

As narrativas míticas possuem seu início nas descrições da criação do mundo, como coloca Eliade:

O que caracteriza as sociedades tradicionais é a oposição que elas subentendem entre o seu território habitado e o espaço desconhecido e indeterminado que o cerca: o primeiro é o “mundo”, mais precisamente, “o nosso mundo”, o Cosmos; o restante já não é um Cosmos, mas uma espécie de “outro mundo”, um espaço estrangeiro, caótico, povoado de espectros, demônios, “estranhos” (equiparados, aliás, aos demônios e às almas dos mortos). (ELIADE, 1992, p. 21).

Dos Ghouls e fantasmas

Monstros de patas longas

E das criaturas que vagueiam pela noite

Socorrei-nos ó Senhor

Ladainha conhecida como “Litania da Cornualha”, datada dos séculos XIV – XV (SAPKOWSKI, 2019, p. 7).

O mundo criado é o espaço conhecido que aquele povo habita, como relata Lana e Lana (1995) para os indígenas Desana, seu mito de criação narra a feitura do mundo por uma mulher chamada Yebá Buró, que cria seres de poder menor, os chamados Trovões. Um deles vai habitar a primeira região conhecida do mundo, a cachoeira de Tunuí, no Rio Içana que se situa no estado do Amazonas, local conhecido pelos Desana.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Existe então essa distinção entre Caos, a escuridão do inexplorado, antagonizando as fronteiras da comunidade, o Cosmos. Nas narrativas gregas isso é ainda mais evidente já que, como aponta Bulfinch (2002), o mito de criação grego conta que no início havia apenas o Caos, e nesse mundo vazio de absolutamente tudo, existia apenas um Grande Espírito, que vibrou e desencadeou ondas de energia que formaram Nix, as trevas superiores e Érebo, as trevas inferiores. Os hebreus e cristãos tem também essa ideia de um início a partir do nada, onde Deus em seis dias cria o mundo e no sétimo descansou. Muitas narrativas míticas de variados povos que, na maioria das vezes, nunca conviveram entre si possuem a criação do mundo contadas de uma forma muito semelhante, o que revela traços de consonância na tecitura das questões essenciais nas vivências humanas.

Provavelmente, uma das muitas conclusões que se podem extrair da investigação antropológica é que a mente humana, apesar das diferenças culturais entre as diversas fracções da Humanidade, é em toda a parte uma e a mesma coisa, com as mesmas capacidades. (LÉVI-STRAUSS, 1978, p. 25).

Após essas criações existe um período onde conflitos necessitam ser resolvidos, para os gregos Nix e Érebo dão origem a Gaia e Urano que posteriormente geram os titãs. Estes governam o mundo e acabam tendo filhos, os deuses, que entram em conflito com os próprios pais pelo domínio do mundo. Para os Desana após a criação dos Trovões Yebá Buró lega a eles a tarefa de criar os humanos, sol e os rios. No entanto, faltava-lhes poder e por isso conseguiram dar origem apenas aos rios, Yebá fica furiosa e cria um ser mais poderoso chamado Ęmëko Sulân Palâmin que consegue enfim criar o sol, o que acaba gerando ódio e inveja nos Trovões. São culturas distintas e distantes, no entanto, a partir do momento em que mais seres criados existem, desperta-se o poder da disputa, da possibilidade de deixar de ser apenas criatura e galgar ao posto de criado. Tem-se, assim, a exposição de uma questão antropológica dentro de uma narrativa mítica cosmogônica.

Nota-se, portanto, que havia no princípio uma questão mais centrada em conflitos cósmicos, muitas vezes com arquétipos de bem e mal. A vida dos homens,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

nesse período, é de sobrevivência em um contexto de caça e coleta. Geralmente após a criação do mundo as grandes divindades se afastam, legando a tarefa de gerir os humanos para deuses menores. Isso se evidencia na mitologia dos Boshongo, da África, como apresenta Leeming (1994), para eles no início havia apenas água, escuridão e um grande gigante de cor branca chamado Bumba que, certo dia, teve uma intensa dor no estômago e acabou vomitando o sol, as estrelas, os animais e os humanos. Na sequência, Bumba se retira para os céus e deixa um de seus filhos, Loko Yima, atuando como um deus na Terra. Até onde foi possível pesquisar, o estômago de Bumba nunca mais o incomodou.

Com o desenvolvimento da agricultura e o surgimento de novas técnicas e tecnologias, as preocupações do homem, agora sedentário, não são mais as forças de poder incomensuráveis da criação e a briga entre bem e mal. Sua atenção se volta para a casa, a colheita, a família, o povoado e etc. São preocupações mais banais e cotidianas, para isso surgem deuses que suportem essas necessidades. Na mitologia grega esse momento também é bem delineado, quando Zeus enfim destrona o titã déspota Cronos, seu pai. Diversos deuses entram em cena, deuses da casa, da agricultura, dos rios, do vinho e etc. configurando de fato um novo ciclo.

Séculos se passam e com cada vez maiores avanços da tecnologia, esses deuses começam a entrar em derrocada, é o apogeu do conhecimento idealizados pelos modernos, também chamado de iluminismo. Os grandes filósofos iluministas olham para o passado e rompem com a tradição eclesiástica secularizando a consciência humana, no entanto, esse processo de mudança não surge do nada. Os mitos enquanto guias cumpriram sua missão, arraigaram condutas vitais para a sobrevivência humana. A inserção nas culturas judaico-cristãs, problemas como a luta de homens com leões para o entretenimento do povo foram solucionados, ideais concretos e novos valores foram inseridos no mundo, contudo, falhas ficaram. Essas falhas, com o desenvolvimento da humanidade, foram sendo confrontadas com novas visões de mundo que surgiam cada vez mais intensamente. Cada nova visão expunha novos problemas de modo que os iluministas se encontravam em um ponto crítico, onde soluções precisavam ser pensadas. Todo esse desenrolar foi minando pouco a pouco a importância do mito,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

desbotando o prestígio que este gozava em tempos passados. O mito foi morrendo, ou como nas palavras de Nietzsche:

Deus está morto! Deus continua morto! E nós o matamos! Como nos consolar, a nós, assassinos entre os assassinos? O mais forte e sagrado que o mundo até então possuía sangrou inteiro sob os nossos punhais – quem nos limpará esse sangue? Com que água poderíamos nos lavar? Que ritos expiatórios, que jogos sagrados teremos de inventar? (NIETZSCHE, 2008, p. 150).

Com o passar dos séculos, a ciência avança e o mito é desprezado. Contudo, sua beleza se mostra nesse ponto: quando tudo parece perdido, quando as esperanças são nulas, quando o Positivismo coloca o estágio mitológico como algo a ser superado, como algo primitivo, o mito mais uma vez mostra sua sapiência. Na descrença, no orgulho e no egoísmo o mito prospera, ele, uma sabedoria que foi acumulada ao longo de milênios. O mito não é algo criado do dia para noite, seus significados são profundos, sua história é a própria história do pensamento humano. O homem agora crê não precisar mais de elementos sobrenaturais para nada, pois tudo pode ser sintetizado em um laboratório,. Decorre daí a questão: qual a necessidade de hecatombes quando tudo o que se precisa para o bem-estar está a um átomo de distância? O mito morre? Não, ele se recria.

## O MITO NA ATUALIDADE

O poder do mito é se transformar. Perpetrando-se na cultura, o mito destila suas influências e seus símbolos causando uma afronta ou um sacrilégio naqueles que se colocam como céticos e enxergam a realidade mitológica como pura fantasia.

Um homem exclusivamente racional é uma abstração; jamais o encontramos na realidade. Todo ser humano é constituído, ao mesmo tempo, por uma atividade consciente e por experiências irracionais. Ora, os conteúdos e as estruturas do inconsciente apresentam semelhanças surpreendentes com as imagens e figuras mitológicas. Não queremos dizer que as mitologias sejam “produto” do inconsciente, pois o modo de ser do mito é justamente que ele se revela como mito, ou seja, proclama que algo se manifestou de maneira exemplar. (ELIADE, 1992, p. 101).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A oposição contemporânea que muitos criam entre ciência e mitologia é pífia, rasa e pouco lógica. Diversos mitos conceberam as ideias iniciais de teorias e conclusões científicas, como para os Boshongo anteriormente citados. Segundo a narrativa, quando Bumba vomita os animais ele expele apenas o leopardo, o crocodilo, a garça, o peixe e o escaravelho, esses animais vão originando outros. O leopardo origina os felinos, o crocodilo dá origem aos répteis e aos que rastejam e assim por diante. Essa narrativa conta a evolução das espécies partindo de um ancestral comum, ideia que Charles Darwin só veio explicar séculos mais tarde. O mito da sacralidade do Rio Ganges na Índia, como coloca Chatterjee e Chatterjee (2015), e suas curas mais tarde foram explicados por cientistas como resultado da fauna microbiológica bem como das propriedades físico-químicas do rio. Isso sem contar outras influências como o nome de alguns elementos químicos em homenagem a personagens dos mitos gregos. A nomenclatura de diversos outros fenômenos nos mais variados campos da ciência, como na astronomia, na botânica e até na psicologia. Os mitos não antagonizam a ciência, muito pelo contrário, ajudam-na em seu processo de edificação e inserem-na uma visão mais humana do mundo, fornecendo novos horizontes de pesquisa. Muito mais do que longas discussões teológicas e metafísicas, os mitos representam a manutenção da vida comum, de pessoas comuns, a orientação em assuntos cotidianos, como a casa, a família, a propriedade, o agir e inúmeras outras esferas da vida. Para além de grandes salões de concílios e de cátedras, as narrativas míticas imputam nos humanos as formas precisas e corretas, em um nível de autopreservação, de agir e reagir.

O mito então sobrevive, permeado no cotidiano agitado das grandes metrópoles do século XXI. Apresentam-se nos filmes recordes de bilheteria narrando histórias de heróis, nas inúmeras séries que trazem protagonistas tidos como imperfeitos, mas que representam o próprio humano em sua busca constante por melhoria. Vê-se ainda nos livros, nas músicas, na arquitetura, nas palavras e suas origens, nas celebrações como a passagem de ano, nos aniversários, na compra de um carro, na mudança de casa, uma visita, na própria vivência humana. Por fim, é próprio do mito trazer uma essência, um significado. Por mais que seja tergiversado como mentira, o que claro configura um ledão engano, contribuiu e contribui de forma intensa para a formação da sociedade



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

contemporânea. Ideais como direitos humanos, caridade, empatia, respeito e amor ao próximo surgiram graças à sabedoria mítica que injetou, geração após geração, a necessidade de valores que nos colocassem em harmonia com o próximo, afinal, necessitamos do outro para viver. Como coloca John Donne:

Nenhum homem é uma ilha, inteiramente isolado; todo homem é um pedaço de um continente, uma parte de um todo. Se um torrão de terra for pelas águas até o mar, a Europa fica diminuída, como se fosse um promontório, como se fosse o solar de teus amigos o teu próprio; a morte de qualquer homem me diminui, porque sou parte do gênero humano. E por isso não perguntai: Por quem os sinos doam, eles doam por vós. (DONNE, 2007, p. 103-105).

Eliade (1992) diz que o mito atua como um modelo exemplar para os homens, mostrando as formas corretas do Ser no mundo e descrevendo as aparições do sagrado, enchendo então a realidade de significado em todas as atividades, como a agricultura, o trabalho, o lazer e muito mais. Tais atividades são fundadas de modo sacro pois o mito as erigiu no real. Ao contrário do que ocorre com uma vivência extremamente profana, essas atividades são guiadas unicamente por propósitos comerciais e utilitários, tornando-se fardos. O mito não pode ser confundido com nenhuma abordagem religiosa, ambos ao mesmo tempo que diferem acabam por se complementar.

No Brasil atual existem fortes elementos religiosos e mitológicos que podem ser notados facilmente, elementos advindos da formação da nação. Os portugueses historicamente conviveram com uma forte miscigenação religiosa, primeiro com os povos celtas, depois com os romanos e adentrando na idade média, com os mouros. Quando as Grandes Navegações começam os navegadores portugueses protagonizam a técnica e a tecnologia naval, traduzidas na figura da Escola de Sagres. Diversas expedições para a África e a Ásia são realizadas, o que coloca mais uma vez os portugueses em contato com outras culturas. Com isso, enriquece o conhecimento que possuíam sobre ritos e culturas ao redor do mundo, muito diferente do que ocorreu com os ingleses, que demoraram a entrar em contato com outros povos. Quando os portugueses chegam ao Brasil já trazem essa bagagem somada com o cristianismo. Com a introdução da escravidão, a cultura africana chega até as terras da América portuguesa,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

o que somado com os diversos mitos de centenas de povos indígenas cria aqui um vasto tronco mitológico com elementos dos quatro cantos do mundo. A mentalidade mítica no Brasil é extremamente arraigada nos costumes e no cotidiano, com uma mescla de elementos cristãos, indígenas e africanos que contribuem de forma ativa no modo de pensar hoje vigente no Brasil.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos perceber que o mito, muito além de uma simples história, é um ente ativo e constituinte de nossa sociedade atual, estando profundamente entranhado em nossa vida. Essa mensagem que o mito transmite pode ser empregada para tempos adversos e utilizar sabedoria de milhões de homens e mulheres que vieram antes de nós é uma opção acertada que oferece consolo e conselho para nossos desafios, por mais atuais que eles sejam.

Houve um tempo em que foi mais simples, porque os pecados eram menores e curáveis com pequenos cuidados. Contra tanta subversão dos costumes, todos os recursos deverão ser testados. Queiram os deuses que, assim, se possa vencer tal calamidade! Passa bem! (SÊNECA, 2020, p. 96).

### REFERÊNCIAS

BULFINCH, T. **O livro de ouro da mitologia (a idade da fábula): histórias de deuses e heróis**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

CAMPBELL, J. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CHATTERJEE, A.; CHATTERJEE, R. “Sprinkling of Ganges Water can Restore Divineness or Not: A Quest For.” **Journal of Environment and Sociobiology**, v. 12, p. 58-60, 2015.

DONNE, J. **Meditações**. São Paulo: Landmark, 2007.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

LANA, F. A.; LANA, L.G. **Antes o mundo não existia: Mitologia dos antigos Desana-Kehíripõrã**. São João Batista do Rio Tiquié: UNIRT; São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 1995.

LEEMING, D.A. **Creation myths of the world : an encyclopedia**. Santa Barbara: ABC- CLIO, 1994.

LÉVI-STRAUSS, C. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1978.

NIETZSCHE, F. **A gaia ciência**. São Paulo: Escala, 2008.

ROCHA, E. **O que é mito?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

SAPKOWSKI, A. **Tempo de tempestade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

SCRUTON, R. **A alma do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2017.

SÊNECA, L.A. **Aprendendo a viver**. Porto Alegre: L&PM, 2020.

Recebido em: 30/09/2021

Aprovado em: 31/10/2021

Publicado em: 29/12/2021